

Código Coleção:	0067L18606	Componente:	Gênero: livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
Esta obra juvenil, escrita por Rubem Fonseca e ilustrada por Rodrigo Rosa, caracteriza-se como uma história em quadrinhos, que narra a história de José, mais conhecido como O Seminarista: um matador de aluguel que executa pessoas por simples profissão. Para ele, matar não tinha relação com bondade ou maldade, pois o fazia a mando de alguém que lhe pagava bem, de modo que pudesse garantir dinheiro suficiente para se dedicar ao que lhe trazia prazer: livros, filmes e um grande amor. Quando decide se aposentar, José não consegue se separar das consequências que a profissão lhe trouxera: passa a ser perseguido, o que faz com que, ao longo da narrativa, investigue todos os casos que já se envolveu, até descobrir quem é o seu maior inimigo. Acompanhando a história de José, O Seminarista, o leitor embarca em uma narrativa que mistura tensão, violência, ação e um toque de romantismo, de modo a envolver e entreter o leitor em cada página.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Não
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Não
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinqueado: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial, conforme se observa nos exemplos: "SEMPRE ODIEI, DESDE CRIANÇA, ESSES PAPAI-S-NOÉIS FAZENDO Ô! Ô! Ô! SEI QUE O ÓDIO É UM SURTO DE INSANIDADE, COMO DISSE HORÁCIO, IRA FUROR BREVIS EST, MAS NINGUÉM ESTÁ LIVRE DELE." (p.5) e "TEMOS QUE VER TUDO, O ASSASSINO PROFISSIONAL NÃO OLHA, VÊ. ESSA É A SUA PRINCIPAL VIRTUDE: VER, VIDERE ACRIUS, COMO DIZIA CICERO, VER BEM." (p.8). O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e elipses, utilizando também o latim em diversas citações: metáfora - "O NOME DELA ERA GABRIELE, DEZESSEIS ANOS, FILHA DE UM FIGURÃO, DONO DE UMA EMPRESA DE TELECOMUNICAÇÕES" (p.21); "SE TOCAR A CAMPAINHA NOVAMENTE VOU LHE ENFIAR A MÃO NA CARA" (p. 59), cujo termo "figurão" enfatiza a característica do pai da menina, um homem de grande importância social e o termo "enfiar a mão na cara", enfatiza a ameaça de agressão ao personagem; antítese - "(...) NÃO EXISTE CERTO OU ERRADO" (p. 7), possibilitando ao leitor realizar comparações com elementos de características opostas; hipérboles - "VOU VOLTAR AQUI. SE NÃO TOMAR CONTA DIREITO DOS SEUS FILHOS EU TE ARREBENTO, ENTENDEU?" (p. 12), onde o exagero tratado em "te arrebento" dá ênfase à violência a ser praticada, caso a ordem não seja cumprida; elipse - "ONDE VOCÊ SE METEU, HEIN?" (p. 11), onde a mãe quer saber, na verdade, onde o menino estava; metonímia - "EU LHE DEI TODA A GRANA QUE TINHA" (P. 10); "SE FOR VIVER COM UM GIGOLÔ QUE VAI ROUBAR SUA GRANA, MATO VOCÊS DOIS." (p. 12); "DIZIA QUE SÓ COMPRAVA ROUPA FEITA SOB MEDIDA NO ARMANI." (p. 14), cuja expressão "grana" é usada para substituir a palavra dinheiro, a expressão "gigolô" é usada para definir um homem sustentado por sua amante e o termo "ARMANI", substitui lojas caras, fazendo referência ao estilista Giorgio Armani. A obra pode ser caracterizada pela polissemia, como se vê nos excertos: "MEU NOME DE GUERRA É SEMINARISTA, PORQUE ESTUDEI PARA SER PADRE, MAS NÃO FUI." (p. 5); "PARA UM MATADOR PROFISSIONAL A PIOR COISA DO MUNDO É TER CONSCIÊNCIA, NÃO EXISTE CERTO OU ERRADO." (p. 7), possibilitando ao leitor fazer inferências sobre o fato de o personagem não ter concluído o curso seminário e a relação da denominação com a profissão exercida, de matador de aluguel; ou refletir sobre a ideia de que um matador que aniquila pessoas criminosas está "menos" errado do que alguém que mata sem escrúpulos, ou pelo prazer de matar. O texto verbal está escrito conforme o gênero "história em quadrinhos", de acordo com as características descritas no próprio prefácio da obra: "(...) é uma narrativa composta por pequenos quadros sequenciais, com o texto que expressa a fala do personagem dentro do quadro e em um balão. Além disso, a história em quadrinhos caracteriza-se por desenhos dispostos de maneira a estabelecer a ideia de movimento. Isso tudo facilita a compreensão da história ao mesmo tempo que diverte e entretém." (p. 3). Estas características são observadas no corpo da obra, articulando-se a linguagem verbal, presente nos balões, com a linguagem não verbal, presente nas imagens. Este trecho também indica que a construção da obra corresponde de modo adequado às convenções do gênero HQ, consolidando e ampliando o repertório de formas literárias do aluno. Todavia, ao longo do texto verbal, há trechos que sugerem apologias a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, como em: "O JANOTA GOSTA DE DESFIGURAR O FREGUÊS, MESMO SE FOR MULHER. ACHO QUE ATÉ GOSTA DE MATAR MULHER." (p. 14); "VOCÊ TIROU O CORPO DA MOÇA DA SEPULTURA PARA FAZER SEXO COM ELA?", na página 26, quando o matador interroga o personagem sobre o motivo que o levou a cometer o ato ilícito; "ELA É TÃO LINDA... ", quando o personagem justifica o ato ilícito pela característica da mulher. Nos trechos percebe-se uma ideia machista subentendida: a de que a mulher merece ser morta, sem motivo aparente e a de que sua beleza justificaria o ato ilícito contra seu corpo, mesmo depois de morta. O fato de o matador de aluguel assassinar criminosos também pode levar a uma interpretação de "justiça sendo feita" ou de fazer "justiça com as próprias mãos". Também há, ao longo de todo o texto verbal, diversos trechos que podem indicar um incentivo à violência, ao elevá-la a algo bom, sublime, poético. O seminarista, no excerto em que se compara com outro matador de aluguel, julga seu "método" de trabalho melhor do que o de seu oponente, como se vê nos excertos: "O JANOTA É O ASSASSINO DE ALUGUEL MAIS SANGUINÁRIO QUE JÁ CONHECI. EU DOU APENAS UM TIRO NA CABEÇA DO FREGUÊS E SÓ UMA VEZ DEI UM TIRO NA CARA, BEM EM CIMA DO NARIZ, UM TIRO DE 45 QUE FEZ UM BAITA ESTRAGO NOS CERNOS DO SUJEITO," (p.14); "O JANOTA GOSTA DE DESFIGURAR O FREGUÊS, MESMO SE FOR MULHER." (p. 14). Outro tema que merece cuidado é a relação econômica entre os matadores de aluguel, como se vê em: "O JANOTA. ESTÁ SEMPRE BEM-VESTIDO. DIZIA QUE SÓ COMPRAVA ROUPA FEITA SOB MEDIDA NO ARMANI. (p. 14); "AS GRAVATAS DO JANOTA SÃO FRANCESAS DE SEDA PURA. ELE USA UM ANEL DE FORMATURA DE ADVOGADO, COM RUBI E DOIS BRILHANTES LATERAIS, COISA QUE NENHUM ADVOGADO USA, E ELE NEM ADVOGADO É, É TUDO EMPULHAÇÃO." (p. 14); "O DR. EUGÊNIO FOI O MEU ÚLTIMO TRABALHO. CANSEI DE... DE... VOCÊ SABE. ALÉM DO MAIS TENHO DINHEIRO SUFICIENTE PARA ME APOSENTAR, DIGAMOS ASSIM." (p. 33), cuja riqueza dos matadores de aluguel, pode levar o jovem leitor do	

ensino médio a realizar inferências de que a criminalidade compensa. O outro matador ostenta até uma Ferrari, como pode ser visto no excerto: "QUERO QUE VEJA O MEU CARRO. FERRARI." (p. 16), favorecendo a banalização da morte e o incentivo ao crime.

O texto também não está isento de clichês, como é o caso da criança que é pega com um pedófilo, morto posteriormente por José, que a leva para casa e trava uma conversa com sua mãe: "VOCÊ LARGOU O MENINO SOZINHO. ONDE ESTAVA?" (p. 12) e "VOU VOLTAR AQUI. SE NÃO TOMAR CONTA DIREITO DOS SEUS FILHOS EU TE ARREBENTO, ENTENDEU? E SE FOR VIVER COM UM GIGOLÔ QUE VAI ROUBAR A SUA GRANA, MATO VOCÊS DOIS." (p.12), como se todo "gigolô" fosse também ladrão ou que a mãe que não cuidasse de seus filhos merecesse apanhar.

Quanto à polissemia, pode-se dizer que o texto permite aos alunos elaborem diferentes leituras e, ao professor, conduzir debates sobre diferentes pontos de vista, como no caso do pedófilo: "ESTOU VIGIANDO O FREGUÊS ANTES DE FAZER O SERVIÇO. CONFESSO QUE SINTO UM CERTO ESCRÚPULO. O FREGUÊS É CHEIO DE FILHOS, ESTÁ SEMPRE COM UM DELES." (p.7) e "O FREGUÊS ERA UM PEDÓFILO. NENHUM ERA FILHO DELE." (p.8). Por fim, o texto apresenta vocabulário compreensível aos educandos do ensino médio, como se observa nos trechos a seguir, que mostram o uso de uma linguagem jovial, permeada de gírias (os caras) e voltada para assuntos comuns aos jovens: polícia, cinema, filme e violência urbana (te arreberto): "OS CARAS NÃO SÃO DE BRINCADERA, ZÉ. UM SE CHAMA RAFAEL E O OUTRO PÉREZ. ERAM TRAFICANTES." (p. 74); "A POLÍCIA ENCONTROU O CORPO DE MANOEL GOUVEIA, VULGO SANGUE DE BOI, DENTRO DE UM CARRO NA VIEIRA SOUTO. E MATARAM TAMBÉM O GAMELA E OS DOIS SEGURANÇAS." (p. 76); "EU GOSTO MUITO DE CINEMA." (p. 43); "GOSTA? QUER VER UM FILME NA MINHA CASA? HOJE?" (p. 43) e "EU TE ARREBENTO, ENTENDEU?" (p. 12). Dessa forma, a linguagem utilizada favorece a compreensão do leitor.

Critérios de avaliação do texto visual

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Não
O texto visual evidencia interação das imagens com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor na leitura de histórias em quadrinhos. As imagens complementam os textos, formando uma unidade perfeita, como se pode ver nas páginas 6, 7 e 8. Também o texto visual sugere múltiplos sentidos, estimulando o imaginário do jovem leitor, como nas páginas 8, 9 e 11. Todavia, o texto visual não está isento de apologias a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, como se pode observar nas imagens da página 12, onde aparecem entidades de religiões africanas associadas a uma casa da família carente. Outro exemplo é a imagem da página 29, onde a mulher faz referências ao órgão sexual de mulheres orientais e ainda na página 41, onde duas imagens centrais sugerem o olhar do Seminarista focado nas nádegas de Krista, marca comum do comportamento machista, que vê o corpo da mulher como um objeto de prazer. Por fim, o texto visual também está carregado de exploração da violência e da morte, de forma acrítica. Há inúmeros exemplos em que a violência está presente nas imagens, desde as páginas iniciais em que o Seminarista atira na cabeça das pessoas por dinheiro, até o fato de o texto tentar justificar esse ato com a apresentação do caráter duvidoso das vítimas, como se o crime fosse justificado, nas páginas 32 e 37.	

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Parcialmente
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificador(a)s, superficial(is) e homogeneizante(s)?	Parcialmente
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Parcialmente
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Não
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Parcialmente
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Parcialmente
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

O texto está, parcialmente, adequado à faixa etária do público de jovens do Ensino Médio, devido à temática abordada na trama, como a necrofilia, a pedofilia e o assassinato de aluguel, assuntos bastante complexos para a faixa etária; a linguagem da narrativa é bem objetiva, direta e pode chocar o leitor, como se pode observar em: "A VAGINA DA MENINA ESTÁ ÚMIDA DE ESPERMA. VOCÊ TIROU O CORPO DA MOÇA DA SEPULTURA PARA FAZER SEXO COM ELA?" (p. 26) e "É VERDADE QUE A VAGINA DAS JAPONESAS TEM UMA ABERTURA ASSIM, AO CONTRÁRIO DA NOSSA, QUE É ASSIM?" (p.29). O texto não está isento de abordagens simplificadoras, superficiais e homogeneizantes, como se observa nas páginas 11 e 12, onde a mãe de um menino de uma comunidade pobre, parece não cuidar bem do filho e não se importar com ele, como se isso estivesse relacionado à classe social da mulher: "VOCÊ LARGOU O MENINO SOZINHO. ONDE ESTAVA?" (p. 12) e "VOU VOLTAR AQUI. SE NÃO TOMAR CONTA DIREITO DOS SEUS FILHOS EU TE ARREBENTO, ENTENDEU? E SE FOR VIVER COM UM GIGOLÔ QUE VAI ROUBAR A SUA GRANA, MATO VOCÊS DOIS." (p.12). Também é possível observar este tipo de posicionamento preconceituoso na forma como as mulheres são apresentadas no texto: frágeis, sensíveis e dependentes. A mulher que aparece como independente, por exemplo, conseguiu a independência financeira com a morte do marido e depois, passou a explorar o sexo como forma de acesso à alta sociedade, oferecendo belas mulheres em suas festas a homens casados e mulherengos. O texto possibilita, parcialmente, o confronto entre diferentes perspectivas ou visões de mundo. Exemplos: "onde você mora, moleque?", em conjunto com as imagens das páginas 11 e 12, que apresentam questões religiosas ligadas à classe social do garoto. Por fim, a obra apresenta vocabulário compreensível ao leitor jovem, apesar de utilizar vocábulos pouco apropriados ao ambiente escolar: "A VAGINA DA MENINA ESTÁ ÚMIDA DE ESPERMA. VOCÊ TIROU O CORPO DA MOÇA DA SEPULTURA PARA FAZER SEXO COM ELA?" (p. 26) e "É VERDADE QUE A VAGINA DAS JAPONESAS TEM UMA ABERTURA ASSIM, AO CONTRÁRIO DA NOSSA, QUE É ASSIM?" (p.29). Desta forma, a obra contribui para a consolidação e a ampliação do repertório do aluno, no que se refere ao conhecimento do gênero HQ e do texto policial; quanto à temática da violência, ela é apresentadas de modo complexo demais para a faixa etária.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
A obra contém prefácio e posfácio que contextualizam brevemente autor e obra, nas páginas 3 e 103. Favorece a leitura uma vez que o estilo do gênero HQ, combinando imagens e texto verbal em balões, é familiar aos alunos e traz uma certa leveza à história. O tamanho das letras está adequado ao gênero e ao leitor jovem do ensino médio, articulando-se perfeitamente às imagens da obra, como se pode ver nas páginas 8, 9 e 10. Por fim, a capa da obra contribui para a mobilização do interlocutor à leitura, com imagem e informações iniciais sobre a narrativa, sendo que na página 3, há informações mais detalhadas sobre autor, ilustrador e obra.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A obra é literária, pertencente ao gênero HQ, conforme se observa em todos o livro e nas páginas 37 e 38. Apresenta texto de qualidade estética e literária, que contribui para a formação do leitor. Exemplos: "ALGUÉM QUER ACABER COM VOCÊ, MAS ANTES QUEREM DESCOBRIR O QUE VOCÊ SABE SOBRE O MANDANTE DO SERVIÇO, AQUELE GORDO CHEIO DE JOIAS." (p.36) e "QUEREM SABER SE VOCÊ ABRIU O BICO PARA ALGUÉM. PORQUE, SE ESSE FOR O CASO, ESSAS PESSOAS PARA QUEM VOCÊ FEZ CONFIDÊNCIAS VÃO TER QUE SER ANIQUILADAS." (p.36). O livro está isento de erros crassos e de revisão. Contudo, faz apologias a preconceitos, moralismos e estereótipos, conforme se observa nas páginas de 8 a 12, onde um pedófilo é apresentado como um homem rico e a vítima, uma criança pobre, moradora de uma favela, levando a crer que a condição de "pedófilo" e de "vítima" estão diretamente ligadas à classe social dos envolvidos. Também há na obra a perpetuação de estereótipos machistas e de submissão da mulher. O livro apresenta correspondência com a faixa etária declarada no ato da inscrição, apesar de o vocabulário não estar muito adequado para uma abordagem em sala de aula. Também o tratamento de temas como a pedofilia, a necrofilia e a violência - eixo central da obra, que gira em torno de um herói um matador de aluguel, é pouco apropriado ao público jovem. Por fim, a obra apresenta correspondência com o tema declarado no ato da inscrição - a aventura e o mistério que envolve um texto policial. Também apresenta correspondência com o gênero literário declarado, a história em quadrinhos, apresentando um prefácio que contextualiza brevemente autor e obra, na página 3, e um posfácio na página 103.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
O material contextualiza, brevemente, autor e a obra na página 3. Auxilia, superficialmente, o trabalho do professor na motivação dos estudantes para a leitura do texto literário, valorizando suas características formais e temáticas e propondo desafios para a reflexão, nas páginas 4 e 5. Fornece alguns subsídios, orientações e propostas de atividades para uma abordagem literária da obra com os estudantes, nas páginas 5 e 6, e nas páginas 7 e 8, propõe atividades com caráter interdisciplinar. Também expõem, com clareza, algumas possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para os mais complexos, de forma sucinta, nas páginas 6 e 7. O material também orienta para uma compreensão do texto em diferentes perspectivas, respeitando a polissemia do texto literário e evitando restringir a leitura, nas páginas 6, 7 e 8. Por fim, o material justifica a associação da obra à categoria e ao gênero literário indicados pela editora, bem como explicita a associação da obra ao tema indicado, nas páginas 2, 3 e 4.	

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não

O Material do professor, apesar de apresentar-se em um único volume, de 5 páginas, auxilia, superficialmente, o trabalho do professor na motivação dos estudantes para a leitura do texto literário, valorizando suas características formais e temáticas e propondo desafios para a reflexão, nas páginas 4 e 5. Também fornece alguns subsídios, orientações e propostas de atividades para uma abordagem literária da obra com os estudantes, nas páginas 5 e 6. Por fim, expõe algumas possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos do mais simples para os mais complexos, de forma sucinta, nas páginas 6 e 7.

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não
--	-----

Apesar de o material do professor organizar-se em um único volume, de 5 páginas, ele propõe, nas páginas 7 e 8, algumas sugestões de atividades com caráter interdisciplinar.

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica

Material não foi disponibilizado para avaliação.

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
O Seminarista em Graphic Novel é uma narrativa policial escrita por Rubem Fonseca e ilustrada por Rodrigo Rosa. Protagonizada por José, um assassino de aluguel profissional apelidado de O Seminarista, a narrativa começa relatando o cotidiano deste "profissional", como que pretendendo justificar as mortes a ele atribuídas, ao apresentar a falta de caráter de suas vítimas. Depois de muito tempo na profissão e tendo já uma quantidade de dinheiro suficiente para sobreviver tranquilamente, José resolve se aposentar e acaba se apaixonando por Kristen. Contudo, ele se vê como alvo de perseguição de outros criminosos, devido aos assassinatos cometidos no passado. Por conta disso, o Seminarista passa a investigar seus antigos fregueses, para encontrar quem o está perseguindo. O texto é repleto de suspense e aventura e possui qualidade editorial, gráfica e textual, todavia esbarra no fato de ter uma linguagem não apropriada para a faixa etária, bem como o tratamento de temas muito complexos e violentos para o ambiente escolar, como a pedofilia, a necrofilia, a violência e a morte, tratados de forma acrílica. Há também na trama alguns preconceitos e estereótipos, como o clichê comumente perpetuado pela mídia atual de que "bandido bom é bandido morto", como se José não fosse tão bandido quanto aqueles que assassina, em troca de dinheiro, podendo sugerir a ideia de que age como um justiceiro, sob suas próprias leis. Também a obra apresenta ideias machistas e de discriminação social. Em síntese, fere o Estatuto da Criança e do Adolescente.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Reprovada
O material é muito sucinto, fazendo uma boa apresentação da obra, mas apresentado superficialmente sugestões de atividades e orientações ao professor, especialmente para o trabalho específico com a língua portuguesa e a literatura, bem como para uma abordagem interdisciplinar da obra.	

Assinado eletronicamente por SONIA REGINA VICTORINO FACHINI, comissão técnica de Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO, 14/08/2018 13:54